

PERFIL DOS PACIENTES NA UNIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MINAS GERAIS

INTRODUÇÃO: A abordagem paliativa é uma necessidade crescente na área da saúde, pois a maioria dos pacientes que internam em hospitais gerais apresentam doenças crônico-degenerativas, com critérios de terminalidade. A unidade de cuidados paliativos (UCP) em um hospital geral, com uma equipe multidisciplinar, é essencial para proporcionar ao paciente e seus familiares humanização no atendimento, evitando medidas desproporcionais para o prolongamento da vida e modificando a cultura hospitalar sobre a morte. **OBJETIVO:** Descrever o perfil dos pacientes internados na UCP de um hospital público de Minas Gerais no período de janeiro a junho de 2018. **MÉTODO:** Trata-se de um relato descritivo, quantitativo e transversal sobre a UCP em um hospital público, de nível assistencial terciário/quaternário, de Minas Gerais no período de janeiro a junho de 2018, de acordo com coleta de dados do sistema de gerenciamento da instituição em estudo. **RESULTADO:** No período de janeiro a junho de 2018, foram admitidos 135 pacientes no setor de cuidados paliativos do hospital em estudo, sendo 47,2% do sexo feminino e 52,8% do sexo masculino. A faixa etária predominante foi de pacientes idosos, sendo que, 34,8% do total, possuíam idade maior ou igual a 80 anos. Pacientes com idade inferior a 60 anos, corresponderam a 15,6% do total. 73,3% dos pacientes possuíam PPS menor ou igual a 30%. O diagnóstico mais prevalente foi Demência (50,4%), com quase metade dos pacientes deste grupo (48,5%), estando na faixa etária de 61-79 anos. Nesta mesma faixa etária, estavam 59,4% dos pacientes oncológicos (23,7% dos diagnósticos totais). O diagnóstico de Acidente Vascular Cerebral (AVC) representou 12,6%. Em 94,8% dos casos, a proporcionalidade terapêutica foi definida em reuniões da equipe assistencial, com familiares e com o próprio paciente, se cognição preservada. 31,9% dos pacientes foram elegíveis para cuidados paliativos exclusivos e em 26,7% dos casos houve alteração da estratificação do nível de cuidado paliativo (espectro: cuidados paliativos precoce, complementar, predominante e exclusivo) em decorrência de piora clínica. 44% dos pacientes ficaram internados por menos de 15 dias e 24,4% estiveram internados por mais de 01 mês. Óbito foi o desfecho mais prevalente (51,9%), enquanto 42,2% dos pacientes receberam alta hospitalar. **CONCLUSÃO:** O conhecimento do perfil epidemiológico do nosso serviço, auxilia a gestão hospitalar e o aprimoramento dos cuidados com o paciente e, sua família. A definição de proporcionalidade terapêutica contribui para que a equipe multidisciplinar realize um plano terapêutico individualizado com foco na qualidade de vida do paciente. Desta forma, terapêuticas fúteis e dispendiosas não são realizadas.

Descritores: **Cuidados Paliativos, Administração de Serviços de Saúde, Epidemiologia**
Eixo Temático: **Gestão de Serviços / Ensino e Formação**